

Chronica Social

[illegible]

[illegible]

— Até amanhã.
XIII
A PARTE D'EL-REI
O duque d'Alguillon, ficando só, achou-se... principiou um pouco perturbado. Compreendê-lo facilmente quanto ao tio lhe dissera, percebera que a sr. Dubarry estava escutando, finalmente conhecera que um homem de espirito, em tais circunstâncias, devia mostrar-se homem de brio, e jogar as cartas com o velho duque queria associar-se.

A chegada d'el-rei veio interromper muito a propozita explicação, que infalivelmente saltaria da firmeza puritana do sr. d'Alguillon.

O marechal não era homem que se deixasse enganar muito tempo, e principalmente quando os olhos brilhavam com uma fulgor sagrado a respeito de qualquer outro — a custa da sua.

Mas, como ficasse só, d'Alguillon teve tempo para reflectir.

El-rei chegava com effeito. Já de novo pagens tinham aberto a porta da ante-câmara, e Bismarck corria para se pôr na poltrona de madeira de côco, familiaridade que nos seus momentos de mau humor Luis XV semprezinha com um piparote no nariz ou um puzão de orelhas, que não era muito do agrado do pequinês africano.

El-rei instalou-se no gabinete das reuniões, e lá, que conversações d'Alguillon de que a sr. Dubarry não poderia usar unica palavra de sua conversa com o tio, foi ouvir perfeitamente, desde as primeiras palavras, a da condanna com el-rei.

Sua majestade parecia muito fatigado, como hezmos já visto anteriormente, e comezou a murmurar: «Mas fizes de certo isto mesmo!» depois de ter estado, pelo capiz, de duas horas, o mundo sobre os hombros.

Luis XV fez-se agradável; ap-